



Esse documento é o resultado da oficina promovida pelo MOVEjovem no dia 03 de outubro de 2021, a qual pertence à programação do 4º CongreMOVE (Congresso do Movimento pela Ética Animal Espírita) ocorrido no dia anterior. Os participantes se inscreveram previamente via formulário do Google, assistiram ao congresso a fim de obter inspiração e então trouxeram material/bagagens/vivências regionais para a elaboração desta CARTA ABERTA, a qual gentilmente ofertamos ao movimento espírita.

Esperamos que o Irmão Vento leve estas palavras/sementes e as façam florescer em todo canto de nosso Coração do Mundo, Pátria do Evangelho – rumo ao mundo inteiro!

## **CARTA ABERTA DE JOVENS PARA O MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO SOBRE O ESTADO ATUAL DE NOSSA MÃE TERRA**

Aracajú (SE), Brasília (DF), Contagem (MG), Curitiba (PR), Guarujá (SP), Itaboraí (RJ), Macapá (AP), Ouro Branco (MG), Santos (SP), São Gonçalo (RJ), São Paulo (SP) e Porto Velho (RO), 03 de Outubro de 2021.

Amado Movimento Espírita,

Somos um pequeno recorte da imensa juventude espírita de nosso país que anda bem preocupada com o futuro de nossa morada no Universo, nossa querida Mãe Terra. Somos da geração que já nasceu sintonizada com as telas, que raciocina rápido, ansiosa por mudanças e desperta para o trabalho que precisa ser feito desde agora. Somos espíritas, fazendo parte dos Trabalhadores da Última Hora do Cristo, e estamos prontos para fazer mudanças significativas em prol de nós mesmos e de toda a natureza. Escrevemos esta carta, não para gerar separatismo ou provocar pejorativamente os “jovens há mais tempo que nós”, mas sim como um convite para que juntos, possamos gerar a mudança que nós tanto almejamos nesse momento de construção do Mundo de Regeneração.

Diante de tantas informações, que nos chegam sem parar todos os dias, sobre os impactos ambientais em diversos biomas do planeta; sobre como tudo isso tem impactado a humanidade e sobre as inúmeras mensagens de espíritos de luz, tanto na codificação, como nas obras de Francisco C. Xavier e Divaldo P. Franco nos chamando à responsabilidade pela vida dos seres espirituais não-humanos em caminhada evolutiva, escrevemos pedindo que a Instituição Espírita acompanhe todas essas transformações, pois precisamos urgentemente de uma casa mais ecológica, sustentável e que respeite todos os princípios inteligentes. Como diz André Luiz em Conduta Espírita: “O respeito à Criação constitui um simples dever”. É sobre ser coerente com a própria doutrina e com a ciência.

Os últimos dados apresentados sobre o 6º relatório do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas) em agosto deste ano (2021), nos

alertaram que, se não tomarmos providências, logo viveremos cenários catastróficos nas próximas décadas. Atualmente, a temperatura média global subiu 1,1°C se comparado à época pré-industrial, o que já foi suficiente para intensificar os incêndios generalizados na costa oeste dos EUA, na Austrália - onde morreram cerca de 1 bilhão de animais - na Amazônia, Cerrado, Pantanal, Mata Atlântica e até mesmo no Ártico! Houve inundações mortais na Alemanha e Bélgica em julho de 2021; noroeste dos EUA chegou a temperaturas superiores a 38°C e recentemente, perdemos uma quantidade de gelo marinho no ártico do tamanho do estado da Flórida em apenas 2 meses (entre junho e julho deste ano). O relatório diz que atingiremos um aumento de cerca de 1,5°C nas próximas duas décadas - este é considerado o limite possível de prevenir catástrofes maiores. Se não fizermos nada, podemos chegar a um aumento de 5,7°C até 2100, o que representaria um cenário mortal para a vida no planeta. Dentre os gases que potencializam o efeito estufa, gerando o aquecimento global, estão o CO<sub>2</sub> e o gás metano, ambos liberados, entre outros, no arroteio de animais ruminantes (bovinos, ovinos, caprinos, bubalinos). Estima-se que o setor pecuário é responsável por 14,5% das emissões de gases do efeito estufa globais oriundas de atividades humanas (FAO/ONU, 2013). No Brasil, 69% das emissões de CO<sub>2</sub> provêm da agropecuária, enquanto o setor de transportes corresponde a 17% segundo o Observatório do Clima em 2016.

Segundo a FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura), 40% da terra agricultável do planeta está sendo usada pela pecuária. Seja para extensões de pasto ou para criação de monoculturas - como soja e milho - para produção de rações com destino aos animais em confinamento (bois, vacas, porcos, galinhas etc.). Toda essa gigantesca quantidade de terra é hoje usada para alimentar animais que serão mortos para alimentar humanos. Os animais consomem boa parte dessas calorias em suas próprias funções vitais. Portanto, sua utilização, enquanto intermediários em nossa obtenção de calorias e nutrientes, gera um enorme desperdício. Se a lógica fosse mais sustentável, produziríamos policulturas com cereais, leguminosas, hortaliças, frutas e oleaginosas para alimentar seres humanos e deixaríamos os animais fora do prato e da faca. Seria o suficiente para alimentar todas as 811 milhões de pessoas no mundo que estão passando fome hoje, de acordo com a ONU (2021). Poupáramos também nossa preciosa água, já que para produzir 1kg de carne bovina, por exemplo, usamos 17.100 litros de água (Fonte: Sabesp).

Nunca antes se viu tantas espécies de seres vivos simplesmente desaparecer. Segundo a WWF (Fundo Mundial da Natureza), atualmente extinguímos cerca de 50 mil espécies todos os anos, a maioria desconhecida pelos biólogos. E os motivos para esse número são vários: perda de habitat natural para os centros urbanos, para os desmatamentos, queimadas, pecuária, além da caça, tráfico ilegal de animais, biopirataria e poluição. E por falar em pecuária, ela mata 70 bilhões de animais terrestres para alimentação todos os anos. Se contarmos os animais marinhos, o número entra na casa do trilhão!

Amigos e amigas, não estamos falando de números - são vidas, princípios inteligentes experienciando a matéria; criações do mesmo Pai e, portanto, nossos irmãos em jornada evolutiva! Emmanuel nos diz no capítulo 17 do livro Emmanuel:

*“Sinto-me à vontade para declarar que todos nós já nos debatemos no seu acanhado círculo evolutivo. São eles os nossos parentes mais próximos, apesar da teimosia de quantos persistem em o não reconhecer. [...] Os animais têm a sua linguagem, os seus afetos, a sua inteligência rudimentar, com atributos inumeráveis. São eles os irmãos mais próximos do homem, merecendo, por isso, a sua proteção e amparo. [...] Recebei como*

*obrigação sagrada o dever de amparar os animais na escala progressiva de suas posições variadas no planeta. Estendei até eles a vossa concepção de solidariedade, e o vosso coração compreenderá, mais profundamente, os grandes segredos da evolução, entendendo os maravilhosos e doces mistérios da vida.”*

Joanna de Ângelis foi enfática no livro “Dias Gloriosos”, capítulo 9 “Engenharia Genética” ao dizer:

*“Vejam, por exemplo, o que vem ocorrendo no Ecossistema. O desrespeito à Natureza, por ignorância inicial e por interesses mesquinhos e argentários no momento, tem produzido diversos efeitos graves para a própria existência humana. A destruição da camada de ozônio vem ampliando o número de portadores de câncer de pele de forma assustadora; o abuso dos adubos químicos no solo tem gerado problemas orgânicos lamentáveis; a aplicação de hormônios nas aves e nos animais de abate vem facultando doenças desconhecidas no ser humano; a diminuição do volume de água ameaça regiões onde a vida que se encontra a perecer; a presença do mercúrio nos rios enseja-lhes o envenenamento, destruindo a flora e a fauna, bem como as populações ribeirinhas; o aumento das áreas desérticas e o degelo dos polos constituem ameaças que estão preocupando alguns governos e nações do Planeta que temem pelo futuro, momentaneamente sombreado por angústias. A vida é trabalhada por um princípio de Ética divina, que não pode ser manipulada ao prazer da insensatez, sem que disso não decorram consequências imprevisíveis para os seus infratores.”*

As pesquisas de nutrição avançaram muito no século XX, de modo que hoje, temos declarações relevantes das maiores organizações do mundo sobre o assunto, a exemplo da Academia de Nutrição e Dietética dos EUA (ADA):

*“É posição da Academia de Nutrição e Dietética que as dietas vegetarianas adequadamente planejadas, incluindo veganas, são saudáveis, nutricionalmente adequadas e podem fornecer benefícios à saúde para a prevenção e tratamento de certas doenças. Essas dietas são apropriadas para todos os estágios do ciclo de vida, incluindo gravidez, lactação, primeira infância, infância, adolescência, idade adulta mais velha e para atletas. As dietas à base de plantas são mais ambientalmente sustentáveis do que as ricas em produtos de origem animal porque usam menos recursos naturais e estão associadas a muito menos danos ambientais. Os vegetarianos e veganos têm risco reduzido de certas condições de saúde, incluindo doença isquêmica do coração, diabetes tipo 2, hipertensão, certos tipos de câncer e obesidade. A baixa ingestão de gordura saturada e a alta ingestão de vegetais, frutas, grãos inteiros, legumes, produtos de soja, nozes e sementes (todos ricos em fibras e fitoquímicos) são características das dietas vegetarianas e veganas que produzem menor colesterol total e lipoproteína de baixa densidade em níveis elevados e melhor controle da glicose sérica. Esses fatores contribuem para a redução das doenças crônicas.”*

Já sabendo dos avanços do futuro, Emmanuel, em 1941, nos orientou em “O Consolador” questão 129:

*“A ingestão das vísceras dos animais é um erro de enormes consequências, do qual derivam numerosos vícios da nutrição humana. É de lastimar semelhante situação, mesmo porque, se o estado de materialidade da criatura exige a cooperação de determinadas vitaminas, esses valores nutritivos podem ser encontrados nos produtos de origem vegetal, sem a necessidade absoluta dos matadouros e frigoríficos.”.*

E nosso amado Codificador, Allan Kardec, estava inspiradíssimo quando escreveu em A Gênese, capítulo 7, item 32:

*“O orgulho levou o homem a dizer que todos os animais foram criados por sua causa e para satisfação de suas necessidades. Mas, qual o número dos que lhe servem diretamente, dos que lhe foi possível submeter, comparado ao número incalculável daqueles com os quais nunca teve ele, nem nunca terá, quaisquer relações? Como se pode sustentar semelhante tese, em face das inumeráveis espécies que exclusivamente povoaram a Terra por milhares e milhares de séculos, antes que ele aí surgisse, e que afinal desapareceram? Poder-se-á afirmar que elas foram criadas em seu proveito? Entretanto, tinham todas a sua razão de ser, a sua utilidade. Deus, decerto, não as criou por simples capricho da sua vontade, para dar a si mesmo, em seguida, o prazer de as aniquilar, pois que todas tinham vida, instintos, sensação de dor e de bem-estar [...]”.*

Corroborando, assim, com o que séculos depois, em 2012, seria a Declaração da Senciência Animal ou Declaração de Cambridge:

*“A ausência de um neocórtex não parece impedir que um organismo experimente estados afetivos. Evidências convergentes indicam que os animais não humanos têm os substratos neuroanatômicos, neuroquímicos e neurofisiológicos de estados de consciência juntamente com a capacidade de exibir comportamentos intencionais. Consequentemente, o peso das evidências indica que os humanos não são os únicos a possuir os substratos neurológicos que geram a consciência. Animais não humanos, incluindo todos os mamíferos e as aves, e muitas outras criaturas, incluindo polvos, também possuem esses substratos neurológicos”.*

Essas e outras 60 referências encontram-se no opúsculo “Em Defesa da Vida Animal. Violência Não!” da FEB (Federação Espírita Brasileira) em parceria com o MOVE (Movimento pela Ética Animal Espírita) de distribuição gratuita e com versão digital disponível no site de ambos.

Nosso objetivo com esta carta é a de sugerir pequenas e significativas mudanças na estrutura e nas atividades da Instituição Espírita, para que as temáticas da Ética Animal e da Ecologia não mais sejam colocadas em segundo plano, abordadas de maneira superficial ou até mesmo consideradas tabu, como é o caso da alimentação. Se em “Missionários da Luz” capítulos 4 e 11, o mentor Alexandre esclarece para André Luiz que o consumo de carne é considerado uma forma de vampirismo, da mesma maneira que ocorre com os vícios do tabaco, álcool e sexo desarmonioso, por que ainda insistimos em servir carne e produtos de origem animal nas cantinas, confraternizações, encontros de

mocidade e nos sopões fraternos? Que lógica há em servir embutidos nos cachorros-quentes da festa junina, onde crianças e jovens irão se servir, e nos lanches que distribuímos para os irmãos em situação de rua, se além de conterem baixa diversidade de nutrientes, ainda foram considerados pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como cancerígenos do tipo 1, mesmo grupo onde encontra-se o tabaco e o plutônio (material radioativo)? Por que solicitamos que os médiuns não comam carne no dia do tratamento mediúnico, mas não os convidamos para que se abstenham no restante da semana? Afinal, somos médiuns todos os dias e não apenas no centro. Por que contamos tantas lindas narrativas sobre animais para nossas crianças na evangelização, percebendo nelas singular amor por essas criaturas, e não promovemos debates e reflexões profundas sobre ética animal e hábitos sustentáveis para nossos jovens na mocidade? E, por fim, por que não vemos essas informações serem estudadas e expostas em grupos de estudo e palestras públicas com a devida urgência que o momento exige?

Lembremos que quando o Mestre Jesus nos diz “*tudo o que fizerdes a um desses meus mais pequeninos irmãos, é a mim que o fazem*” ele não se referia apenas aos irmãos humanos, pois se estudamos em “A Caminho da Luz” que ele é nosso Governador Planetário e moldou com suas mãos augustas cada ser que aqui já habitou, não acham que o Evangelho de amor que ele nos trouxe se restringiria a tamanha pequenez se considerasse apenas as criaturas humanas? O Evangelho de Cristo, irmãos e irmãs, está escrito na Natureza, em cada pequenino ser criado pelo Pai de todos nós.

Como diz nossa benfeitora Joanna no livro “Após a Tempestade” capítulo “Poluição e Psicofera” (grifo nosso):

*“O programa, no entanto, para o saneamento de tão perigoso estado de coisas, já foi apresentado por Jesus, o Sublime Ecólogo que em a Natureza, preservando-a, abençoando-a, dela se utilizou, apresentando os métodos e técnicas da felicidade, da sobrevivência ditosa nos incomparáveis discursos e realizações de que inundou a História, estabelecendo as bases para o reino de amor e harmonia, sem fim, sem dores, sem apreensões...”*

Portanto, o Evangelho do Cristo, quando compreendido em sua profunda sabedoria divina e praticado para o bem de todas as criaturas, é a chave para solucionarmos todos os nossos imensos problemas socioambientais.

Assim, amigos e amigas, de maneira muito singela e humilde, ofertamos as seguintes sugestões, a fim de que o movimento espírita acompanhe o que Jesus e nossa amada Doutrina há tanto tempo vem nos orientando:

1. Abolição do plástico de uso único do centro:

- a) Copinhos descartáveis: Usamos por 3 segundos e demoram até 400 anos para desaparecer na natureza. Além de ser desnecessário tomar água após o passe, é facilmente substituído por bebedouros do tipo coluna (de inox), onde é possível beber diretamente ou encher uma garrafinha trazida de casa. Não recomendamos a substituição por copinhos de papel, pois são mais caros e também gerarão produtos descartados.
- b) Nas confraternizações, organizar para que cada um leve seu prato e copo para evitar o uso desnecessário de plástico descartável. Em lembrancinhas e distribuição de mensagens, evitar o uso de saquinhos plásticos.
- c) Caso a Casa Espírita tenha um trabalho de distribuição de verduras para participantes de projetos como artesanato, bordado e costura ou outros, incentivar o uso de sacolas de pano, que podem até mesmo serem confeccionadas pelos próprios assistidos. Também pedir a colaboração dos

frequentadores da casa com a doação de sacolas de lojas caso haja um brechó ou livraria no centro.

2. Coleta seletiva de resíduos sólidos: Sua casa espírita destina corretamente o resíduo produzido? Separa orgânico do reciclável? Separa vidro, de plástico, de metal, de papel? Além de contribuir para minimizar os impactos negativos nos solos e nas águas, os materiais que são destinados para a reciclagem geram renda a diversas famílias de coletores de materiais recicláveis em todo o Brasil, possuindo, portanto, um caráter socioambiental. Em alguns lugares do Brasil, existem associações de catadores que fazem a coleta porta a porta, ou seja, vão até o local recolher os materiais que são levados para os galpões e lá são pesados, gerando assim uma renda para os associados. Além disso, é possível levar os materiais em pontos de entrega voluntária.

No tocante a resíduos eletrônicos e óleo de cozinha, existem empresas que podem fazer a coleta na casa espírita de forma gratuita. É possível encontrar tais associações e empresas com breves pesquisas na internet, seja na barra de pesquisa do navegador ou nos sites da prefeitura de sua região e de bairros próximos.

3. Composteira: Para onde vai o resíduo orgânico? A composteira é de fácil construção, gera um adubo fértil, que poderia ser usado numa horta comunitária do próprio centro, composta pelas mais diversas hortaliças como, cebolinha, alface, couve e tomate, além das inovadoras PANCs (Plantas Alimentícias Não-Convencionais) que poderiam ser distribuídas nas cestas básicas e usadas no sopão fraterno. Ter este espaço, possibilitaria, também, um campo vasto de ensinamentos na evangelização de crianças e jovens, sobre a vida dos princípios inteligentes na fase vegetal.
4. Coletores Solares: André Trigueiro, em sua obra “Espiritismo e Ecologia”, recomenda a construção de coletores solares com materiais baratos e acessíveis, a fim de aquecer a água, dispensando chuveiros e torneiras elétricas. Isso reduziria consideravelmente as despesas de energia elétrica nos centros e, é claro, ajudaria o meio ambiente.
5. Telhados Ecológicos: A maioria das cidades do país tem altas temperaturas o ano inteiro. Que tal promover conforto térmico e que ainda ajuda na redução de energia elétrica? Pintar a telha de tinta branca reflexiva e instalar uma manta térmica de caixinhas do tipo “tetra park”, ajudam a evitar o uso de ventiladores e ar-condicionado, promovendo economia das despesas do centro.
6. Opções veganas em cantinas, confraternizações e eventos: O objetivo final deve ser o de abolir completamente os produtos de origem animal do centro, mas enquanto isso não acontece, devemos, ao menos, considerar todas as pessoas que já realizaram a transição alimentar e muitas vezes nada podem comer nessas ocasiões. Em eventos de mocidade, pode-se implementar a “segunda vegana”, ou seja, pelo menos um dia inteiro do evento ser todinho vegano. Há um livreto feito pelo setor de ecologia e espiritismo da FEEB (Federação Espírita do Estado da Bahia) com diversas receitas veganas fáceis e acessíveis, além de deliciosas.
7. Buscar não utilizar produtos de origem animal também nas ações sociais: Afinal, como trabalhar pela paz e acolhimento aos humanos, se usamos de morte prematura e violência contra nossos irmãos animais nos pratos que servimos?
8. Vibrações e tratamento espiritual para os animais e a natureza: Sabia que é possível realizar passe, cirurgia espiritual presencial e à distância para animais? Não há a necessidade de um curso específico para isso, basta boa vontade e disposição, que a espiritualidade faz o restante. Se sua casa não aprovar o tratamento, que ao menos se considere os seres não-humanos em nossas vibrações

- e irradiações do centro. Que a casa espírita seja um polo de luz para nossos irmãos. (Os trabalhos há muitos anos desenvolvidos pela casa ASSEAMA - Associação Espírita Amigos dos Animais - podem servir de modelo).
9. Inclusão dos animais nas atividades de assistência: Outra forma de ampliar a caridade para os nossos irmãos não-humanos é a arrecadação e distribuição de ração. As ações realizadas com pessoas em situação de rua, como a distribuição de sopa e cobertores, podem incluir a ajuda aos cães que são fiéis companheiros de jornada e que também sentem frio e fome.
  10. Reaproveitamento de água: Utilizar calhas nos telhados ajuda na coleta de água da chuva, esta pode ser usada tanto para molhar hortas quanto para a limpeza do chão, gerando também economia nas contas do centro.
  11. Representante da Juventude no Conselho da casa: Sabe aquele(a) jovem mais entusiasta, estudioso(a) e disciplinado(a) da mocidade? Escolham ele/ela para compor o conselho. Assim, facilita o intercâmbio entre esses dois setores da casa. A juventude pode tanto levar sugestões nas reuniões, quanto ficar por dentro das decisões do presidente, vice, secretários e tesoureiros. Afinal, nós é quem iremos assumir a casa no futuro, é importante saber como ela funciona.
  12. Inclusão do ensino da Ecologia e Ética Animal na evangelização, mocidade, palestras públicas e grupos de estudos: Fica a sugestão para acompanhar os conteúdos que o MOVE - Movimento pela Ética Animal Espírita desenvolve e divulga, a fim de haver uma bagagem para a abordagem do assunto nos estudos da casa.
  13. Criação de grupos de estudo sobre Ética Animal Espírita: Pode ser uma iniciativa até dos jovens mais velhos. O opúsculo, citado acima, pode ser uma base para a criação do cronograma de estudos, além das obras “A Questão Espiritual dos Animais” da Dr<sup>a</sup> Irvênia Prada, “Ecologia e Espiritismo” do André Trigueiro e o “Evangelho dos Animais” que é um livro ditado pela equipe espiritual da ASSEAMA, psicografado pela médium Sandra Denise Calado (presidente e fundadora do centro).
  14. Inclusão da proteína de soja, grão de bico, frutas e hortaliças da estação (compradas em feiras de rua), nas cestas básicas oferecidas pelas casas espíritas: é possível encontrar no reino vegetal todos os nutrientes necessários para uma alimentação saudável. Por essa razão, esses alimentos deveriam ser incluídos nas cestas básicas, além de serem uma opção mais econômica. Para ajudar no preparo, receitas variadas com esses ingredientes também poderiam ser colocadas dentro das cestas. Projetos como Paz no Prato (Rio de Janeiro) e Rango da Paz (Bahia), já colocam essa ideia em prática e podem servir de modelo.
  15. Evitar a utilização de produtos para fins de limpeza e higiene que realizem testes em animais: A indústria cosmética que realiza testes em animais, utiliza de muita crueldade e violência, ocasionando graves lesões, câncer e até mesmo a morte de coelhos, camundongos, ratos e cachorros. Já é de conhecimento da ciência, quais componentes são nocivos à saúde humana tornando desnecessária a aplicação destes testes em animais. Atualmente encontramos com muita facilidade produtos com selo "livre de crueldade" ou "cruelty free". Além disso, a maioria desses produtos vem de empresas que não têm responsabilidade social e ambiental, produzindo muito material para descarte, como plásticos, e destruindo o meio ambiente.
  16. Criação de um setor/departamento de Ecologia e Espiritismo: do mesmo modo que temos os departamentos de doutrina e de evangelização, esse setor seria o

responsável por todas essas mudanças e poderia muito bem ser administrado por jovens.

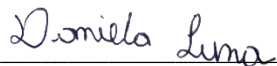
Finalizando, gostaríamos de agradecer profundamente ao movimento espírita por nos proporcionar o ensino da doutrina de maneira tão dedicada e profunda. Nossa retribuição a tanto carinho se dá em nossas vidas, em nosso olhar ao mundo, em nossos questionamentos e em nossa busca em nos tornarmos servos da Seara do Mestre e merecedores do amor infinito de Deus. Que nossa mensagem possa ter tocado o coração de quem se dispôs a lê-la, servindo apenas de um convite a fim de que, em união, possamos construir a Regeneração a partir de hoje, um Mundo de Paz para todos os seres da Criação. Pois como diz nossa grande professora Joanna de Ângelis em “Leis Morais da Vida” no capítulo 1 “Amar a Deus”: *“Ama, portanto, pelo caminho, quanto possas – plantas, animais, homens, e te descobrirás, por fim, superiormente, amando a Deus”*.

Desejamos, a todos os irmãos e irmãs, votos de que a paz e o amor do mestre Francisco de Assis nos inspirem hoje e sempre.

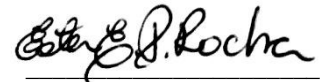
Autores e Autoras:



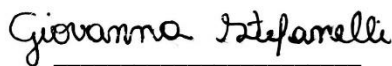
Caroline M. Pinheiro



Daniela L. B. dos Santos



Ester E. Palhares Rocha



Giovanna de A. Stefanelli



Henrique Corrêa



Isabela A. dos Reis



Isabella S. de Castilho



Isabella Martins Cotting



Laura V. da C. Lins Pinheiro



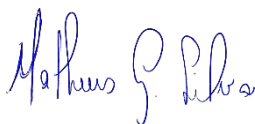
Lhayss do C. Alexandre



Lúcio H. da C. Lins Pinheiro



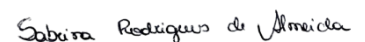
Maiara Pires Machado



Matheus Garcia



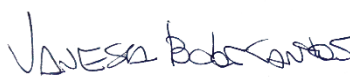
Natalia Dias Zagonel



Sabrina R. de Almeida



Sofia R. S. Quaresma



Vanessa B. dos Santos



